

BRASÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, Dr. David d'Oliveira

N.º 17 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua da Liberdade, 94

Guimarães, 22 de Abril de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAPE

UM HOMEM

No meio deste fervilhar de egoísmos desmedidos, deste tumultuar de ambições aviltantes, surgiu, enfim, um homem intransigentemente disposto à luta contra o especulador. O ilustre ministro das Finanças, cujo desassombro só louvores deve merecer a todos aqueles que se interessam pelo bem estar colectivo, continua na ardua mas honrosa tarefa de pôr cõbro aos vergonhosos manejos especulativos dessa meia dúzia de vampiros insaciáveis que, impunemente até agora, tantas dificuldades nos criaram, tantos dias de ansiedade nos deram.

Pelo que o facto tem de invulgar, nestes tempos de mercantilismos e abastardamentos e também pelo que representa de nobreza de character nesta epoca de relaxamento, para não dizer suborno, aqui o registamos na esperança de que ao esforço e firmeza do sr. Victorino Guimarães outros se afilem pois só assim poderemos sair deste atoleiro de miserias para onde nos arremessou a improbidade dessa cáfila de argentários sem escrupulos. Só deste modo, reprimindo com severidade e sem olhar a quem, é que o Poder se prestigiará e ponto será posto na desenfreada jogatina que vai pondo em risco o proprio bom nome da nacionalidade.

Sintoma apreciavel duma regeneração que já tardava, a attitude do illustre ministro das Finanças dá-nos a certeza de que, querendo, podemos sair da situação precaria em que estamos. Com homens da sua tempera, daquela rija tempera doutras eras, Portugal sairá depressa do mar proceloso em que o lançaram, novo rumo tomando que o leve a seguro abrigo, onde encontre a almejada paz, a apetecida ordem, sem as quais todo o progresso é impossivel.

FINANÇAS de PORTUGAL

EMPRÉSTIMOS

Já que estamos em maré de empréstimos, não é com certeza de todo descabida uma pequena análise, uma análise despretençiosa, a esses processos considerados como os mais viáveis, para que remédio seja dado à nossa situação actual, não desesperada, mas, pelo menos, grave.

Está agora em fóco o celebre empréstimo interno de 4 milhões de libras. O seu produto em escudos, depois de abatidas as comissões a que dá lugar, pouco excederá a importância julgada como «deficit» provavel das nossas finanças (atenda-se aos calculos mais pessimistas). Algumas opiniões emitidas sobre este assunto, davam como presumivel a entrega do produto do empréstimo ao Banco Emissor, para que, amortizada por esse processo a divida do Estado àquella casa de crédito, a circulação fiduciaria diminuisse.

Tal não deve fazer-se porém, porque uma vez dado esse passo, o nosso «deficit» subsistiria e por consequência de novo voltaria o Governo a recorrer ao Banco de Portugal.

Compreendia-se essa medida, desde que houvesse o necessário equilibrio entre a receita e a despesa do Estado. Mas esse equilibrio não se dá nem dará por enquanto, se se atender aos nossos grandes encargos.

Afigura-se-nos pois, que a unica solução exequivel, natural e possivel, será a que passamos a expôr.

Uma vez coberto o empréstimo que ora nos prende toda a attenção, o seu resultado seria aplicado à anulação do nosso «deficit». Traria esta medida alguma melhoria cambial? Não, por certo.

Mas o que fatalmente haveria de trazer, era uma estabilisação do cambio durante um regular periodo de tempo. E isto já era bastante, e isto já era muito,

porque no estado em que se encontram as nossas contas, não é difficil prever-se um grande aumento da circulação fiduciaria e consequentemente uma nova derrota cambial.

Ora, desde que uma estabilisação do cambio se observasse, o Governo, durante esse tempo de calma, trataria de conseguir um empréstimo externo (le que já se fala). Então este empréstimo é que seria aplicado ao pagamento da divida do Estado ao Banco de Portugal. Posta a questão nestes termos, vejamos o que sucederia. O Governo português, que ficaria devendo ouro, viria a pagar esse mesmo ouro, mas pela 3.ª ou 4.ª parte do valor em escudos que o mesmo lhe rendera. E viria a pagá-lo por essas percentagens, porque para obtê-lo se aproveitaria da melhoria cambial que o seu modo de proceder tinha originado.

Falemos claro porém. Nada será possivel, desde que o juizo não assente acraiais no cerebro de todos nós. Os governos não se devem succeder uns após outros, pois bem sabemos que um qualquer grupo de homens que toma conta do leme da nação, encontra sempre muitos e irremovíveis obstaculos para continuar a obra do seu antecessor.

Nada se poderá fazer, desde que, pelo menos, se não iguale a despesa à receita, aumentando esta o que for necessario e suprimindo daquela tantas verbas quantas forem precisas para que nos livremos de cólicas.

Se a par disto, abusos na nossa administração não mais forem permitidos, então é possivel que entremos no caminho duma relativa prosperidade e que em breve estejamos regenerados por completo.

H. C.

A Domadora

*Subindo a empinada encosta da devêsa
ia um carro de bois. Sob a carga ajoujados,
os pobres animais puxavam, resignados,
n'um arranco brutal de possante grandesa...*

*Eram liados assim, de força e de belêsa,
com os peitos a arfar, os dorsos arqueados,
a baba a escorrer e os musc'los retesados,
tentando triumphar da propria naturêsa!*

*E para os subjugar, fazendo dispender
tamanha fôrça e toda esta energia... apenas
bastava um garotito armado duma cana!*

*E vendo isto, eu lembrei-me então de ti, Mulher,
que ha tantos se'los vens, com tuas mãos pequenas,
domando o Homem—essa ingrata fêra humana...*

J. Regala.

RÉVES

Agora é a dos lavradores. Estes illustres varões, que pedem por um magro olho de couve duas e três cordas e preferem dar aos porcos os seus productos a vendê-los por quantia inferior àquella que lhes dá na gana exigir, estes illustres varões que vendem o mitho e os outros cereais indispensaveis á alimentação por preços fabulosos, resolveram ir para a grêve por causa dos novos impostos camarários, a meu vêr justos e necessarios.

Dizem eles, os lavradores, que está tudo caro, que, se vendem por preços altos é por terem de comprar por preços elevados; que os seus utensilios lhes custam os olhos da cara, etc., etc., como se todos os anos lhes fosse preciso renovar esses utensilios, como se um arado, o arado do tempo de Adão, um f'rcado, uma enxada, não durassem uma vida ou mais do que isso...

Habitudos aos grandes lucros, ignorantes e igoistas, terrivelmente igoistas, os nossos lavradores, que gastam um quilo de arrôs na quinzena e três ou quatro quilos de bacalhau no mês, apresentam como argumento maximo das suas excessivas exigencias os preços dos generos de mercearia, e como o *polvo seco* está caro e as conservas de Espinho estão pela hora da morte (até me

vem a agua á boca), eles, que na quasi totalidade não tomariam o gosto a tais piteus, saltam para cima das tamancas e vão fazendo o que se tem visto e o que se está a vêr.

E quando a Camara, no bom intuito de fazer alguma coisa de util para o concelho, lhes pede um pouco, uma pequena parcela dos seus lucros excessivos, negam-lho, e desatam a clamar a *sua desgraça*, os pobres de Cristo, que até já trocaram a *croça* pelo capote alentejano... E atrepelam-se todos e ameaçam com o abandono do mercado, prometendo mesmo faltarem com o leite aos doentes. Que o vão buscar á Camara, dizem as leiteiras; nós é que o não trazemos.

E são capazes disso, que tudo é de esperar da ignorancia em que vivem e do sordido egoismo de que tem dado provas.

Veremos o que daqui sai; mas que as autoridades competentes e a Camara vão desde já pensando nos inconvenientes que podem vir da minima manifestação de fraqueza da sua parte e do que a todos nos espera, se á voracidade pecuniaria do lavrador não se der fim. O lavrador tem feito tudo o que quer sem que alguém lhe tenha ido á mão; é essa a principal razão da sua caramunha de agora.

Se houver firmeza, ele vencer-se-ha de que isto de ditos e deveres toca a todos.

CONVERSANDO

Sendo a Teosofia ou Sabedoria Divina, como diz Annie Besant, a origem e base de todas as religiões, tem como é natural uma compilação de tantas, tão difíceis e tão interessantes teorias, que impossível se nos torna sequer, aqui, a todas elas nos referirmos.

Indo buscar a sua sabedoria muito especialmente aos Livros Sagrados do Oriente, usa normalmente e por necessidade, uma tal variedade de termos orientais na enunciação das suas teorias e princípios, que somente depois de um aturado estudo preparatório (que essencialmente deve constar do estudo dos Sete manuais de Teosofia) se pode mantusear com algum proveito os seus interessantes livros que para os leigos serão extraordinariamente massudos e quasi verdadeiramente enigmas.

E' nos portanto impossível (se não quizermos eternisar estes assuntos) dar uma ideia mesmo pouco aproximada da vastidão dos assuntos tratados pela Teosofia.

Se mais tarde, A Razão estiver resolvida a aturar as minhas madurices, talvez ainda volte ao assunto para mais largamente o poder desenvolver.

Para ver o grande desenvolvimento das teorias teosóficas bastaria dizer que a sua organização mundial contava em fins de 1921 nada menos de 1349 ramos com 40.598 membros espalhados por todos os paizes do mundo.

São perfeitamente applicaveis à Teosofia as palavras de Allan Kardec em Lion em 1862, referindo-se ao espiritalismo:

«No começo contaram mata-lo com a zombaria; hoje vêem que essa arma é impotente e que, sob o fogo dos sarcasmos, ele prosegue o seu caminho sem tropeçar».

Não é realmente pela trôça e pelo sarcasmo que se fará inublisar um corpo de doutrinas, tão scientificamente apresentado como a Teosofia.

Os teosofos acreditam que, contrariamente ao que nos dizem tantos e tantos sabios de nome universal, materialistas em absoluto, a formação das religiões não provem do medo e da ignorancia dos homens em atrasado estado de civilização, mas sim, que ha um Ensino original, que foi transmitido à humanidade por Mestres, auxiliados por Discipulos, mais ou menos elevados, e assim explicam a semelhança, que realmente existe entre todas as religiões.

E assim estudando todas

as religiões, a Teosofia formou um corpo de doutrinas interessante, que tem, em resumo e segundo a grande teosófa Annie Besant as seguintes verdades espirituais fundamentais da religião:

1.º — Uma existencia real, eterna, infinita, incongnoscivel;

2.º — Do todo procede o Deus manifestado, desdobrando-se de unidade em dualidade, de dualidade em trindade;

3.º — Da trindade manifestada procedem inumeraveis Inteligencias espirituais, guias da actividade cosmica;

4.º — O Homem, reflexo do Deus manifestado, se compõe, por isto, duma trindade fundamental. Seu «Eu» interior e real e eterno, e forma uma unidade com o «Eu» Universal;

5.º — Ele evolue por incarnações repetidas para as quais é atraído pelo desejo, e das quais se liberta pelo conhecimento e pelo sacrificio, tornando-se finalmente divino em realidade como fora sempre em potencialidade.

Chaltra.

Prosa... estérica

O CAMBIO

O cambio! Eis aqui o titulo da conversa de cada dia.

Não se acaba um sol, alegre ou triste, que esta palavra, da mais rigida prosa, não venha esbarrar-se contra os meus ouvidos!

Para uns ela é um balsamo divino que embriaga deliciosamente, que estonteia, que promete...

Para outros, uma guilhotina ameaçadora!...

A palavra cambio, hoje, significa — os dicionarios não o dizem — um Destino.

— Veremos... se o cambio melhorar, dizem os humildes!

— Vamos vêr o cambio... dizem os potentados...

—... Sól nascente para uns, para outros... poente triste, doloroso!

— Cambio!... Traço de «uniao e separação» entre a casaca e o farrapo; lágrima a brilhar para um sorriso, gargalhada a sufocar-se em pranto!

— Esperança e desilusão... Alegria e dôr. — Palavra indefinida, yága, incomensuravel!

— Balança magica que o Demo e Deus procuram, a ocultas equilibrar.

— Cambio... campo de batalha onde duas legiões se degladiam; Victoria e derrota, vida e morte...

— Cambio: Pinto e Sotto Maior, Moagens, Bancos e Companhias, o Grande Comercio, Industria e Agricultura, Batotas e Alcouces, pasteis dos cães de luxo...

— Cambio... Nós todos e

(Naturais)

O senhor Alfredo Pimenta, grande alho por sinal, homem como todos sabem com um genio extraordinariamente salgado, resolveu enpinagar-se e, depois, azeitando os músculos, calça as luvas cor de creme de merino, entala o vidro desce a escada e... zás; fecha-se a rna!

— Uma vez aí espevita o pigarro, sacode a mochila, dependura-se num «reinita» e depois duns reloques ligeiros á estetica «avinha» como um «home» para o desconhecido!

— Uma vez ao desconhecido um conhecido surge para se dar a conhecer melhor.

—!?...

— Já le malei! — E's o Aquilino Ribeiro a quem eu espanquei cegamente (e, reflectindo), com prosa, claro está. — Que prelenderás tu, alma errante?!...

— Ainda tais palavras não eram ditas... (já viste algum dia o olhar dum morto?)... zás, caltrapaz, brrr, nveloses, estreloses, bengaloses, atchim... im... im... e o Alfredinho, num mar vermelho, desvidrado, desconjuntado, os ecos tristes acorda assim:

— Meu mansão! Então são coisas que se façam, bater num morto?

— Não, sabia, diz Aquilino.

— Pois se eu até cheiro, senhor! Toda a gente o diz, todos o sabem!

— Principiei a cheirar mal, a decompor-me ha treze longos anos, anos tão dilatados que até parecem seculos!

— E não o tinha adivinhado senhor... senhor!

— Aquilino inclina-se pede meças, mas... oh!... (da guarda) não havia que medir, o Alfredinho estava rôto!...

Então Aquilino ao vêr o pobre Alfredinho feito numa salada cuspiu de allo e... mandou-o coser, mesmo assim, com cinco pontos... naturais.

E, como sempre, nesta altura entra a policia.

QUIM & MANÉCAS.

ainda os que não tem uma codea para matar a fome!

— Cambio, a palavra de maior poesia que hoje existe, escondida no limo da mais ordinaria prosa! — Cambio... a algria a dôr... Principio e fim...

— Cambio... o: sei lá?!

— O que Deus quizer...

— Cambio... um purgante poderoso que nos traz a todos com as calças na mão...

Pirilau.

ECOS

Sirva de exemplo

O snr. A. P., que das alturas da sua intelligencia, vê todas as pessoas em proporções de pigmeus, foi ha dias agredido, segundo, informam os jornaes, por um desses pigmeus que se chama Aquilino Ribeiro, o grande literato da «Via Sinuosas» e das «Terras do Demo», que lhe poz a cabeça olimpica num Santo Cristo. Já não é a primeira vez que os mortais abusam (salvo seja!) dos deuses da categoria do snr. P., mas até agora as agressões tinham-se limitado a uns puchões d'orelhas, motivo porque o snr. P. revidade constantemente. Alguem agora se resolveu a abri-lhe ao verde (isto é — ao azul!) para vêr se acaba de vez a má-língua, o enfituamento e a vaidade tóla! E' o argumento convincente, do qual já Camilo usou em larga escala com os invejosos e detractores da sua obra!

Tomem os correligionarios do snr. P. o aviso em boa conta e lembrem-se que é sempre mau sinal quando o fogo começa a lambear as barbas dos nossos visinhos... e amigos!

... Sabem cingir a espada mas...

matam a pnhal...

D. Jaime.

Assim eram os fidalgos de Aragão.

Hoje é a mesma coisa: os da Aveleda, por exemplo, num conflito travado ha dias em Penafiel entre o snr. Ruy d'Orey e o tenente de infantaria 32, sr. Ernesto d'Almeida, agredim este pelas costas, enquanto, pela frente, o snr. Ruy fazia um pouco de «box», tranquilamente!

Resultado: em virtude da desigualdade de forças e ainda por ter sido desafiado e rijamente molestado, o snr. tenente Ernesto d'Almeida vê-se na dura necessidade de salvaguardar a integridade do corpo, valendo-se duma pistola.

S lvo o corpo e o brio, o referido official, ainda no cumprimento dum dever, foi espontaneamente dar conta do seu acto, apresentando-se no seu regimento.

Lamentamos o incidente.

Ao snr. Rui d'Orey desejamos um pronto restabelecimento e ao snr. Ernesto d'Almeida absoluta justiça.

Aos fidalgos da Aveleda ficamos a apeteçer mais força de coragem para não termos de os julgar os dignos descendentes dos nobres de... Aragão.

SHELL

Gasolina

Petroleo

e Oleos

Ainda a comemoração do 9 de Abril

Devido á falta de espaço, não nos referimos no ultimo numero do nosso jornal ás comemorações feitas, nesta cidade, no dia 9 d'Abri!

O mau tempo impediu que o programma fosse cumprido á risca, mas um numero há que merece especial referencia: a sessão solene realisada no Teatro D. Afonso Henriques. Com enorme assistencia, onde predominava o elemento militar e civil, (excluindo a Câmara que se não fez representar, não sabemos porque), a sessão foi aberta pelo Ex.º Comandante do Regimento de Infantaria N.º 20, que, depois de se referir ao esforço dos Portugueses na Grande Guerra, convidou para presidir o Ex.º Sr. General Antonio Emilio do Quadro Flores, que escolheu para o secretario, o Ex.º Sr. Comandante do 20, Dr. Araujo e Capitão Duarte Fraga, que foi o primeiro dos oradores na qualidade de official mais graduado do 20 que esteve em França.

Sua Ex.ª fez uma oração magistral, dissertando sobre a historia, e procurando sempre por em evidencia, o esforço da raça portugueza, citando casos de heroismo e de abnegação. Foi muito aplaudido. Seguiram-se-lhe no uso da palavra os Ex.ºs Srs. Drs. Dias Pinheiro e Eduardo d'Almeida, sendo o ultimo orador aplaudidissimo, pois o seu discurso — improvisado foi bem um discurso do orador Dr. Eduardo d'Almeida.

* * *

A' noite realisou se o espectáculo anunciado, que agradou, recebendo o autor das peças levadas á scena e o ensaiador, fartos applausos.

Falecimento

Finou-se ha dias uma filhinha do Capitão de Infantaria 20 Snr. Augusto Cesar de Moraes e da Ex.ª Sr.ª D. Maria Luiza Cardoso Menezes Moraes. No funeral, que foi muito concorrido tanto por elemento militar como civil, vimos tambem varias pessoas da familia da extinta.

A innocente, que era neta do Conde de Margaride, tinha apenas ano e meio de idade.

A' familia enlutada e em especial ao snr. Capitão Moraes, nosso particular amigo, apresenta «A Razão» a expressão do seu sentimento.

Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães

Tomou posse, no passado dia 18, a nova Direcção do Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, que ficou assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão)
1.º Secretario — Augusto Fernandes Guimarães
2.º Secretario — Tenente José Marques Vieira

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Alberto Martins Fernandes
Vice Presidente — Antonio Lage Jordão
1.º Secretario — João Pedro de Souza Baptista
2.º Secretario — Casimiro Martins Fernandes
Vogais — Gualdino Pereira, Francisco Pereira Mendes, Antonio Ribeiro Venancio, e Oscar Avelino Pires.

Confiados na boa vontade dos elementos que constituem a nova Direcção, e certos de que saberão honrar o lugar que occupam, fazemos ardentes votos, para que da sua gerencia alguma coisa de proveitoso venha para Guimarães.

NOTICIARIO

Foi promovido a Tenente na ultima Ordem do Exercito, o nosso presado amigo e assinante sr. Ovidio Faria, pelo que lhe endereçamos as nossas felicitações.

* * *

Filicitamos tambem o sr. Jeronimo Sampaio pela homenagem justa que a Companhia «Sagres» lhe dispensou, elevando-lhe a percentagem dos continuados da sua carteira, como agradecimento aos seus esforços, zelo e cuidadoso interesse que tem dispensado em beneficio da companhia que representa.

FABRICA DE PASSAMANARIAS E RENDAS DE VIZELA

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de vinte e um de Março de mil nove centos vinte e três, lavrada no cartorio do notario abaixo assinado, se constituiu entre Dona Augusta Olimpia Machado de Souza, Dona Germana Nobre Johuston, Dona Isaura Neto Soares d'Oliveira, Domingos Machado de Souza Ribeiro, João Frederico Guilherme Graewe e Vitorino Simões Lopes

Sampaio, a sociedade por quotas, constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «**Fábrica de Passamanarias e Rendas de Vizela**», e tem a sua sede nesta povoação de Vizela, comarca de Guimarães.

2.º

O seu objecto é a industria de passamanarias, rendas e quaisquer outros artigos que resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, a data do seu começo se contará desde um d'Abril, proximo futuro.

4.º

O capital social é de setenta e dois mil escudos, dividido e representado em seis quotas iguais de doze mil escudos cada uma, subscritas e ainda por realizar, mas deverão sê-lo integralmente no prazo de seis mēzes.

§ único

Por simples deliberação dos sócios em assembleia geral, poderá aquêle capital sêr augmentado tendo os sócios direito a subscrever para este augmento com uma importância igual e nunca superior á que possuíam na sociedade.

5.º

A gerência de todos os negócios da sociedade e a representação desta em Juizo e fóra d'ele, activa e passivamente, será exercida pelos sócios que, para esse efeito, fôrem eleitos em assembleia geral, ficando, especialmente, a gerência técnica da fábrica a cargo do sócio João Frederico Guilherme Graewe e a comercial a cargo do sócio Domingo Machado de Souza Ribeiro, com dispensa de caução.

6.º

Nenhum dos socios poderá associar-se ou negociar em ramo de negocio idêntico do que a sociedade vai explorar, sob pena de conferir á mesma os lucros que lhe pōssam advir de tais negocios.

7.º

O uso da firma pertence a cada um dos gerentes, devendo, nos documentos que envolvam responsabilidade, sêr seguida da assinatura individual de mais um ou dois dos sócios, mas única e exclusivamente em negócios que digam respeito á sociedade.

8.º

Os sócios poderão fazer supplementos á Caixa social, ficando

do as respectivas importancias a vencer o juro corrente na praça.

9.º

Em qualquer caso de dissolução da sociedade, ou mudança da fábrica para outro local todos os socios serão liquidatarios: mas, quando, por qualquer motivo, não haja accordo na liquidação, desde já fica consignado o direito de licitação, ficando, outro-im, á socia Dona Augusta Olimpia Machado de Souza o direito de opção ao terreno e construções nêle feitas, terreno aquêl que vai ser vendido pela sócia e marido á sociedade, para o que se estabelece já a principio de que os maquinismos serão avaliados em separado dos prédios.

10.º

A morte ou interdição de qualquer dos socios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto, os quais, entre si, escolherão quem o represente.

§ único

Mas dada a hipótese de aquêles herdeiros ou representantes não quêrem continuar na sociedade, proceder-se-ha a balanço, para se determinar, em face do mesmo, a quota que lhes pertence, e o seu pagamento sêr-lhes-ha feito em quatro prestações semestrais e iguais, com letra aceite, e garantida individualmente por todos os restantes socios.

11.º

A cessão e divisão de quotas ficam dependentes do expresso consentimento da sociedade, á qual, é, em todo o caso, reservado o direito de preferencia. O sócio que quizer ceder a sua quota, assim o comunicará á sociedade por intermedio dos seus gerentes declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. Não usando a sociedade do direito de preferencia dentro do prazo de trinta dias a contar d'aquella comunicação, poderá, então, ser feita a cessão áquêl adquirente.

12.º

A escrituração da sociedade andarâ sempre devidamente arrumada e por ela será dado um balanço annual aos negocios da sociedade, o qual será fechado no dia trinta e um de Dezembro de cada ano.

13.º

Dos lucros liquidos da sociedade, deduzir-se-ha a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva até prefazer o minimo legal, e o restante será dividido pelos socios na proporção das suas quotas, as-

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Miudezas

DE

Matos, Teixeira & C.ª

86 — Praça de D. Afonso Henriques — 88
GUIMARÃES

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —

Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de produtos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.

Aviamento escriptuoso de receitauario medico e com produtos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutuaidade Portuguesa
 } O Trabalho

Sapataria Elegante

DE

Artur de Oliveira Sequeira

Sortido completo de calçado para homem, senhora e criança

Largo do Prior do Crato, 46 — Guimarães

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —

Clementino Machado

Mêdêlo — F A F E

Concerta sô as vassouras

fabricadas nesta officina

sim como os prejuizos, se os as disposições do direito applicaver. houver. cavel e as deliberações tomadas em reunião dos socios.

14.º

Os sócios renunciam por si, por seus herdeiros e representantes ao direito de requererem a opposição de sêlos e arrolamento aos haveres sociais.

15.º

Em tudo o mais regularão

Vizela, 21 de Março de 1923.

O notario,
 Antonio José Marques Guimarães.

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97
GUIMARÃES



Casa das Novidades

Largo da Feira do Leite --- GUIMARÃES

Papelaria, tabacaria, perfumarias e miudesas. Grande sortido em postais ilustrados. Musicas para piano e cordas para instrumentos. Caixas de papel com 50 tolhas e 50 envelopes desde 1 a 8 escudos, e muitos outros artigos a preços convidativos.

GUARDASOLARIA VIMARANENSE

DE—

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

51, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhas)

Deposito de guardasóis e chapéus. Concertam-se os mesmos
Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1886

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a
Legalmente habilitadas

Operações sôbre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de cré lito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentes

DE

A. J. Fereira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas
Fazendas brancas
LANIFICIOS

Antiga Mercearia e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Agnas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, veios, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre . . . 350 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso . . . 20

especial

Ao Cidadão